
Relato

Casuística de Autovivência Parafenomenológica

Casistry of Paraphenomenologic Self-Experience

Casuística de Autovivencia Parafenomenológica

Edi Paulo Dalbosco*

* Advogado. Pós-graduado em Segurança Pública. Acadêmico de História. Policial Civil Aposentado. Voluntário da Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

dalbosco@pop.com.br

Texto recebido em: 28.05.2013.

Aprovado para publicação em: 23.01.2014.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para escrever este trabalho ocorreu por meio de uma série de acontecimentos. O principal deles foi o curso Energometria, ministrado pelo professor Mário Oliveira, no *campus* CEAEC em Foz do Iguaçu, PR, nos dias 28 e 29 de janeiro de 2012.

Curso. Posteriormente ao curso, ainda no *campus* CEAEC, precisamente no dia 01 de fevereiro de 2012, durante uma tertúlia conscienciológica, o professor Waldo Vieira chamou-me a atenção dizendo que deveria escrever sobre a Conscienciologia e que o verbete do dia (Neoege), dizia a meu respeito.

Organização. Diante de tal responsabilidade, não foi difícil organizar alguns fatos autovivenciados julgados por mim relacionados a fenômenos parapsíquicos, sobre os quais tenho registro em notícias veiculadas na mídia, além de lembranças marcantes na memória.

Objetivo. O objetivo é apresentar o relato de cinco casuísticas pessoais selecionadas, dentre outras experiências incomuns intrafísicamente, experimentados por este autor no período de 1987 a 2010.

Propósito. Considerando que experiências similares podem ocorrer com outras pessoas em simples e costumeiras situações, espera-se com a presente autoexposição contribuir para ampliar o nível de auto-observação, análise e valorização das autovivências cotidianas na condição de fatuística associada a parafenômenos naturais, fruto de parapsiquismo muitas vezes ignorado.

Estrutura. O relato contém cinco casos, expostos na ordem cronológica de ocorrência, sendo as quatro primeiras ocorrências vivenciadas no exercício policial e a última uma experiência particular relacionada à Conscienciologia. Em cada caso segue descrição da situação antecedente, o acontecimento e o desfecho.

Contexto. Este autor esclarece que ao longo de 31 anos, compreendidos entre 1977 a 2008, exerceu a profissão de policial civil no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, na qualidade inicialmente de inspetor de polícia e posteriormente comissário de polícia em diversas cidades, na *linha de frente* (gíria policial para quem trabalha na área operacional).

Detalhamento. O detalhamento das autovivências é apresentado em cinco relatos, na condição de amostragem de experiências vivenciadas pelo autor, as quais aconteceram após *rapport* estabelecido a partir de fatos ou algo relacionado ao caráter da personalidade envolvida.

Informações. Visando garantir o sigilo das informações, os nomes dos envolvidos mencionados foram omitidos, centrando-se na descrição dos fatos em si.

CASO I

Ocorrência. Em um domingo, no mês de julho 1987, à tardinha, um menor infrator foi afrontado pela vítima, um homem de 40 anos que estava bêbado, quando passeava no centro da cidade, nas proximidades de um bar em Igrejinha, RS. Aquele, enfurecido, desferiu um soco no rosto da vítima que caiu e bateu com a cabeça no cordão da calçada. O menor abandonou o local, indo para a sua casa. A vítima, sofrendo traumatismo craniano, morreu no local, antes de ser socorrida.

Providência. A ocorrência chegou ao conhecimento da polícia. Na qualidade de policial, este autor tomou as providências cabíveis e identificou duas pessoas (um casal de namorados) como testemunhas visuais.

Parafato. Após o relato das testemunhas, as quais não conheciam o criminoso, foram convidadas a identificar um possível criminoso nos álbuns da delegacia. Ao pegar, aleatoriamente, um álbum de fotografias, o abri a esmo. De imediato, ambas as testemunhas apontaram a foto e disseram: *É este aí*. O referido menor tinha sido fotografado, ao dar entrada na delegacia, por ter-se envolvido em desordens.

Prisão. O menor infrator, identificado, foi preso em sua casa e, posteriormente, recolhido a uma Instituição para menores.

CASO II

Ocorrência. No início do ano de 1994, meados do mês de fevereiro, na cidade de Taquara, RS, um casal de namorados, com idade aproximada de 18 anos, foi surpreendido, em uma rua deserta, à noite, por um delinquente, também com 18 anos de idade, armado com uma pistola e uma faca. Após apropriar-se de seus valores (dinheiro, joias), amarrou o rapaz e estuprou a moça, ali na sua frente.

Providência. O casal comunicou a ocorrência. Em seguida, encaminhou-se aos exames necessários.

Parafato. Após os exames, o casal foi encaminhado até a minha sala. Peguei os álbuns de fotografias. Abri, a esmo, um dos álbuns. O casal apontou, sem dúvidas, a primeira foto que apareceu.

Prisão. O autor do ato foi preso, horas depois, com os objetos e as armas, em sua casa. Na ocasião, foi preso preventivamente.

CASO III

Ocorrência. No mês de outubro de 1994, no interior do município de Taquara, RS, após uma sequência de roubos praticados a partir da cidade de São Leopoldo, RS, o facínora, com 45 anos de idade e mais um comparsa resolveram abandonar o terceiro carro roubado, praticando novo roubo de veículo. Sem qualquer

motivo, o criminoso desferiu um tiro no motorista, com 65 anos de idade, que estava ao lado do filho, apropriando-se em seguida do carro. A vítima morreu no local, após ter sido jogada para fora.

Providência. Após o conhecimento da ocorrência, requisitando as perícias necessárias, passamos a investigar. Localizamos uma testemunha disposta a tentar descrever e identificar os criminosos. A testemunha acompanhou-nos por diversas delegacias das cidades vizinhas (grande Porto Alegre), onde procurava identificá-los através de fotografias.

Parafato. Ao visitar a Primeira Delegacia de São Leopoldo, RS, um policial alcançou-me uma pilha de álbuns de fotografias. Ao abrir o primeiro aleatoriamente, a testemunha, de salto, apontou uma das fotos e disse: *É ele. Não dá para esquecer o seu olhar.*

Prisão. O criminoso foi preso. Na época, era o mais procurado do Estado. Possuía uma ficha, contendo 12 latrocínios anteriores ao fato narrado. Era campeão em fugas.

CASO IV

Ocorrência. Este autor estava de plantão na área Judiciária do Centro de Operações, em um domingo, meados do mês de maio de 1997, quando, pela manhã, o corpo de um homem, com 30 anos de idade, aproximadamente, foi encontrado no penhasco, junto à cascata Véu de Noiva, no Bairro Galopólis, Caxias do Sul, RS. Estava com os pés e as mãos amarrados. Não possuía identificação.

Providência. O corpo foi recolhido ao necrotério. À tarde, recebi um telefonema da cidade de Osório, RS. O delegado daquela cidade informava sobre um acidente na *freeway*, envolvendo um veículo Corsa (de Gramado) e do atendimento de uma ligação, pela Polícia Rodoviária, feita a partir de um telefone celular que se encontrava no interior do veículo acidentado, perguntando pelo dono do veículo. Os acidentados não souberam informar a respeito, dizendo que o veículo tinha sido emprestado pelo fulano de tal. Somente com um nome (primeiro) e o bairro (sem descrição de rua), eu e um colega fomos tirar a limpo a situação estranha. Após várias horas uma pessoa nos informou que, em uma casa, no dia anterior, ocorrera uma mudança e que o nome dos antigos moradores “parecia” ser aquele mencionado por nós. A casa estava vazia. Encontramos um litro de uísque quebrado.

Parafato. Fui até o fundo do quintal e encontrei o resto de uma pequena fogueira. Passei a juntar pequenos fragmentos que pareciam ser de uma fotografia. Juntei-os na palma de minha mão. Formei, com os restos ainda intactos, uma foto de uma carteira de identidade (apresentava o carimbo de agulhas do Instituto de Identificação). Para minha surpresa, a foto era idêntica à do cadáver encontrado pela manhã.

Prisão. Os criminosos, um casal com menos de 30 anos de idade, depois de identificados, foram presos em Santa Catarina. A mulher era conhecida, pelo *modus operandi*, como Anjo da Morte.

CASO V

Fato. O professor Waldo Vieira, durante as tertúlias, no ano de 2010, passou a informar a respeito de uma consciex, a qual visitava o campus do CEAEC e possuía muita energia. Devido a essa característica, apelidou-a de “Hércules”, sem maiores detalhes.

Parafato. Naquele período, em meados do mês de agosto de 2010, em Caxias do Sul, ao revirar alguns recortes de jornal encontrei, no verso, um pequeno artigo intitulado: *Conheça a sua rua*. O jornal falava sobre Hércules Galló (nome da rua em questão), imigrante italiano, empresário, que comprara terras em Foz do Iguaçu e que iria explorar energia elétrica usando as águas dos rios (foi o primeiro, na região de Galópolis-Caxias a explorar a queda de água para o fornecimento de energia elétrica, no início do século XX).

Confirmação. Ao tomar contato com tais informações, veio-me a ideia de aquela personalidade ser a consciex relatada. A princípio relutei em expressar isso, mas acabei informando o Professor Waldo. E ele confirmou como sendo realmente a mesma consciência, ou seja, Hércules era o Hércules Galló.

Sebos. Ao pesquisar a referida personalidade, passei em dois sebos e encontrei livros a seu respeito, sem procurá-los. Ou seja, apenas estendi a mão na prateleira, encontrando-os de súbito.

Sincronicidade. Na sequência, fui ao arquivo público da cidade (um prédio tombado construído pelo meu bisavô, o qual funcionou como uma casa de comércio na virada do século XIX para o XX e posteriormente abrigou o primeiro Hospital Carbone). Ali encontrei uma doutora em História, autora dos livros a respeito de Hércules Galló.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidências. Os fatos narrados envolvendo, principalmente, fotografias apresentam evidências da ocorrência de parafenômeno uma vez que as fotos armazenam informações a respeito do fotografado, o que nos facilita o *rapport* com o mesmo.

Realidade. Ao concluir o presente, é possível constatar que, devido tratar-se de eventos fora da realidade física ordinária e de interpretação subjetiva, é necessário a vontade, mega-atributo da consciência e a confiança em si, a fim de deslindar o que está sutilmente oculto aos nossos olhos, mas não fora do alcance dos nossos parassentidos.

Constatação. Com a experiência empírica, ao longo dos anos como policial, este autor constata a importância dos objetos relacionados para a elucidação dos crimes praticados e de seus autores, bem como os locais, o corpo de delito, que deixam impressões visíveis (sujeitos à constatação pela perícia) e não visíveis, percebidos pelo homem-policial, a partir de informação impregnada no objeto ou no local. O que se chama de intuição policial, cujo caráter pode ser estudado à luz da Conscienciologia na condição de fenômenos parapsíquicos tais como leitura energética, psicometria, sincronicidade multidimensional e outras manifestações multidimensionais.

Contribuição. Destarte, diante das limitações interpretativas, ficam em aberto novas investigações a respeito do parafenômeno esperando que o relato dos casos expostos sirva, de alguma forma, como contribuição ao estudo da consciência na sua forma integral.

Continuidade. Cabe ao investigador do fenômeno dar importância e aplicação prática no dia a dia, no caso, também, da investigação criminal. O que este pesquisador-experimentador se propõe é continuar as investigações do parafenômeno quanto à influência do autor ser ou não ser ectoplasta, ou até que ponto é necessário a ectoplasmia para a produção do fenômeno da Psicometria.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória das Vivências Passadas*; 310 p.; 23 caps.; filmografia: 92 filmes; glos. 298 termos; 66 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. Revisada; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.

2. **Daou**, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tânia Guimarães; revisores Ana Flávia Magalhães Pinto; et al.; 282 p.; 33 caps.; biografias; citações; endereços; estatísticas; 92 enus.; microbiografias; siglas; tabs.; 18 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.

3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; 3ª Ed. *Gratuita*: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.